

A Segunda Guerra Mundial e o Cotidiano de Aracaju: Uma análise pela ótica dos
jornais. (1942-1944)

Ana Carla Cunha da Silva¹

Orientadora: Dr. Andreza Santos Cruz Maynard.

Resumo

Este artigo investigou como a capital sergipana, participou de maneira direta de um conflito mundial, que foi a Segunda Guerra. E como ocorreram as mudanças no cotidiano de Aracaju. O acontecimento que desencadeou essa participação efetiva, foram os torpedeamentos provocados pelo submarino U-507, que afundaram cerca de cinco navios entre as costas sergipana e baiana. Para realizar essa pesquisa, nos utilizamos de periódicos de cunho oficial e também não oficial, contando com dois periódicos que possuíam posicionamentos políticos divergentes, que são estes: *Sergipe Jornal e Correio de Aracaju*.

The Second World War and the daily life of Aracaju: An analysis from the perspective
of the newspapers. (1942-1944)

Abstract

This article investigated how the Sergipe capital participated directly in a world conflict, which was World War II. And how the changes occurred in the daily life of Aracaju. The event that triggered this effective participation was the torpedoes provoked by the U-507 submarine, which sank about five ships between the Sergipe and Bahia coasts. In order to carry out this research, we use official and unofficial journals, counting on two

¹Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe. Ex integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). Email: anacarla.aju@hotmail.com

periodicals that had different political positions, which are these: *Sergipe Jornal* and *Correio de Aracaju*.

Introdução.

Esta pesquisa tem como objeto o cotidiano de Aracaju, e como ele foi modificado a partir da chegada da Segunda Guerra. Para isso utilizaremos as seguintes fontes: *Diário Oficial do Estado de Sergipe* (1942), *Folha da Manhã* (1942), *Sergipe Jornal* e *Correio de Aracaju*.²

A capital sergipana, vivia sobre o regime do Estado Novo, e possuía como interventor Augusto Maynard Gomes, economicamente possuía uma indústria incipiente. As atividades que se destacavam eram o comércio e a agricultura. Era, portanto, uma capital com traços rurais, de acordo com o livro de Ariosvaldo Figueiredo, “História Política de Sergipe”. O saneamento básico contava com certa precariedade, e isso pode ser percebido a partir da leitura que foi feita dos jornais do período.

Antes de abordarmos como a Segunda Guerra chega a Aracaju, faz-se necessário entender o que foi esse conflito bélico que durou 1939 a 1945, introduziremos um conceito de autoria de Vincent Gérard: “Esse desejo, essa paixão de destruir o outro não são tão fortes que é de se perguntar se a paz não é a continuação da guerra por outros meios”.³

A partir desse excerto podemos perceber o desejo de destruição, nutrido pela Alemanha em relação aos outros países, e assim é que o início da Segunda Guerra acontece. Esse conflito bélico envolveu a maioria dos países de todo o mundo, inclusive o Brasil, e é entre as costas sergipana e baiana que vai acontecer, o que foi apontado como motivo da participação brasileira na II Guerra Mundial.

Os torpedeamentos causados pelo submarino U-507, aconteceram entre as costas sergipana e baiana em meados do mês de agosto, e afundaram de imediato três navios:

²Os periódicos *Diário Oficial* e *Folha da Manhã*, estão disponíveis fisicamente e em arquivos digitalizados no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

³VINCENT, Gerárd. 1939-45: A Guerra Ditas, Guerras Silenciadas e o enigma identitário. PROST, Antoine, VICENT, Gerárd. História da Vida Privada, v. 5: da Primeira Guerra a nossos dias. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 201-213.

Baependi, Araraquara e Aníbal Benevólo, este último contando com passageiros majoritariamente sergipanos. É possível perceber que as notícias a respeito dos torpedeamentos chegam de maneira tardia a capital sergipana, e apesar disso, a reação popular aconteceu e se materializou na depredação de lojas de alemães que viviam em Sergipe.

Apesar da tentativa do DEIP (Departamento Estadual de Imprensa), de informar paulatinamente a população, a respeito dos torpedeamentos, a chegada dos corpos as praias aracajuanas e estancianas, surpreendem a população e provoca essa reação. Paulatinamente, a chegada dos náufragos a Aracaju, desperta a curiosidade e também a solidariedade da população. Podemos perceber esses sentimentos a partir da leitura dos jornais que foram utilizados na pesquisa.

O referencial teórico-metodológico utilizado nesta pesquisa, foram retirados da obra “Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe”, obra que foi organizada pelos historiadores Dilton Maynard e Andreza Santos Cruz Maynard, esta obra nos auxiliou a perceber as mensagens nas entrelinhas dos periódicos que utilizamos nesta pesquisa.

Também foi utilizado com referencial teórico metodológico o texto da historiadora, Tania Regina De Luca “História dos, nos e por meio dos periódicos”, que se encontra na obra “Fontes Históricas”⁴, deste texto extraímos a importância de trabalhar com esse tipo de periódico que é o jornal, pois a autora realiza um levantamento bibliográfico de trabalhos que são referências em diferentes temáticas, como: história dos operários, história da mulher, dentre outros. E também ressalta a importância de cotejar esses periódicos com outros documentos, ou com textos sobre o assunto.

A criticidade que o pesquisador deve ter no momento da pesquisa, também fica clara nesse texto de De Luca, analisar e perceber o contexto político, social e econômico do período que compreende a pesquisa, se faz necessário. Portanto, a pesquisa foi empreendida contando com esses princípios norteadores.

Revisão Bibliográfica.

⁴BASSANEZI, Carla Pinsky (org). **Fontes Históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

Foi realizado o levantamento de artigos, dissertações, monografias e teses que possuem como temática a Segunda Guerra Mundial em Sergipe. Serão elencados ao longo desse texto os seguintes trabalhos: o capítulo da tese de Doutorado da historiadora Andreza Maynard, a dissertação de mestrado de Luiz Antônio Pinto Cruz, as monografias de Maria Goreth Pimentel e de Jânio Cesar Melo Marinho, os artigos de Mônica Porto Apenburg Trindade e Maria Luiza Pérola Dantas, Caroline Alencar Barbosa, as obras sobre história política de Sergipe, de Ariosvaldo Figueiredo e de Ibarê Dantas. O livro *Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe*, de autoria dos historiadores Dilton Maynard e Andreza Maynard, e o relatório sobre a Segunda Guerra Mundial de Maria Nely dos Santos.

Em sua tese de doutorado intitulada “De Hollywood a Aracaju: a Segunda Guerra Mundial por intermédio dos cinemas (1939-1945)”, Andreza Maynard⁵ realiza o intercruzamento de fontes oficiais, a exemplo da lista de naufragos divulgados pelo DEIP, e o livro “Agressão: Documentário dos fatos que levaram o Brasil a Guerra”, com os jornais sergipanos *Correio de Aracaju*, *O nordeste* e *Folha da Manhã*. Realizando uma análise que procura compreender as características da sociedade aracajuana, no período que compreendeu o Estado Novo.

Uma variante social presente em seu texto é a fuga da moral e dos bons costumes do período, frequentando ambientes como o imponente cabaré Vaticano, e outras casas de diversão para adultos, situadas em regiões periféricas de Aracaju. Realizando uma abordagem que pode ser intitulada como “História do Cotidiano”, Maynard apresenta os jornais como ferramenta de divulgação de informações, consequentemente, um formador de opiniões do período abordado.

No segundo capítulo da dissertação de mestrado de Luiz Antônio Pinto Cruz⁶, que possui o título “A guerra já chegou entre nós”! O cotidiano de Aracaju durante a guerra submarina (1942 -1945)” observamos uma análise do jornal *Correio de Aracaju*,

⁵CRUZ, Andreza Santos. **De Hollywood a Aracaju: a Segunda Guerra Mundial por intermédio dos cinemas** (1939-1945). 2013. 220 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108462>>. Acesso em: 20 de jul. 2018.

⁶CRUZ, Luiz Antônio Pinto. **“A guerra já chegou entre nós”! – O cotidiano de Aracaju durante a guerra submarina (1942-1945).** (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2012.

permeado pelos conceitos de apropriação e de representação, postulados por Roger Chartier. Cruz, segue esse viés, porque os jornais do período eram censurados pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa). Neste periódico foram veiculadas entrevistas na íntegra de naufragos que estavam alocados no Hospital de Cirurgia, localizado na capital aracajuana.

Pinto Cruz, também recorre a história oral entrevistando a senhora Sauvelina Santos Moraes, o senhor José Martins Ribeiro Nunes (Zé Peixe), o senhor João Martins do Nascimento, que narram os torpedeamentos como um momento triste e ao mesmo tempo impactante para a população da capital sergipana.

Observamos ao longo do texto as relações de solidariedade que foram travadas, num primeiro momento entre os naufragos, e posteriormente com as pessoas que encontraram estas pessoas nas praias, dunas e mangues da região costeira de Sergipe, que ofereceram os primeiros auxílios: alimentação e roupas, bem como informação as autoridades competentes, para que os sobreviventes fossem encaminhados a capital. Este trabalho é uma referência importante para a nossa pesquisa, pois aponta caminhos, fontes e possíveis metodologias que nortearão o nosso trabalho.

A seguir, analisaremos o trabalho de conclusão de curso da historiadora Maria Goreth Pimentel⁷, que possui o seguinte título “Torpedeamento na Costa de Sergipe: selvageria sem precedentes: luto nacional: marco negro na história política, que pôs o Brasil em estado de beligerância na 2 Guerra Mundial, as fontes que ela utilizou foram as seguintes: fotos, notícias, crônicas, editoriais, notícias policiais e oficiais. Esta monografia apresenta importância no que tange a preservação das fontes e memórias dos naufragos, no entanto, o trabalho não apresenta uma crítica documental. O texto está estruturado da seguinte forma: introdução, o capítulo que trata sobre as notícias nos jornais referentes aos torpedeamentos, e logo em seguida várias imagens que foram retiradas do APES (Arquivo Público do Estado de Sergipe).

⁷BARRETO, Maria Goreth P. de Santana. **Torpedeamento na Costa de Sergipe:** selvageria sem precedentes: luto nacional: marco negro na história política, que pôs o Brasil em estado de beligerância na 2.^a guerra mundial. São Cristóvão: XX, 2009, 157 pp.

O trabalho de conclusão de curso de Jânio Cesar Melo Marinho⁸, realiza a análise dos seguintes jornais: *Correio de Aracaju* e *Sergipe Jornal*. Foi possível perceber nos jornais a censura promovida pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa), camuflando algumas vezes informações que não eram “interessantes”. Um dos periódicos nos quais podemos perceber esse autoritarismo é o *Sergipe Jornal*, as ausências de autoria em muitos artigos demonstram apreensão em dar nome a uma matéria que não agradasse ao DEIP. Outro indicativo são os anúncios, sobretudo de remédios, que ocupavam, algumas vezes, a maioria das páginas do periódico.

No artigo de Mônica Porto Apenburg Trindade⁹, “Sob suspeita: o combate aos estrangeiros em Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial”, são utilizadas as seguintes fontes jornais, processos crimes e relatórios, sendo os últimos encontrados no Arquivo do Judiciário do Estado de Sergipe. Sua metodologia conta com um aporte extenso de autores, dentre eles estão Marc Bloch, Antoine Prost, Antônio Diehl, Júlio Arostegui e Michel de Certeau.

Em seu texto Apenburg Trindade, analisa a perseguição que se empreendeu contra aqueles que eram vistos como “colaboradores” ou “súditos” do Eixo. A contribuição do seu trabalho para a nossa monografia se encontra na crítica que ela realiza sobre outras bibliografias que trataram sobre a Segunda Guerra Mundial em Sergipe. Maria Luiza Perola Dantas Barros¹⁰, analisa em seu artigo, “Segunda Guerra Mundial, Cultura e Cotidiano: os torpedeamentos na costa brasileira em 1942 e o caso Nelson de Rubina”, a investigação que envolveu o indivíduo conhecido como Nelson de Rubina, este teria roubado anéis de um cadáver do sexo feminino, vítima dos torpedeamentos ocorridos em agosto de 1942.

A fonte utilizada é o Processo Crime. Em sua análise Dantas utiliza o conceito de “homem cordial” e “homem novo” proposto por Sérgio Buarque de Holanda em sua obra “Raízes do Brasil”, este conceito permite compreender como o acusado procura se

⁸MARINHO, J. C. M. Notícias do campo de batalha: A imagem da Segunda Guerra Mundial no *Sergipe Jornal* (1939-1945) [monografia]. São Cristóvão: UFS, 2004.

⁹Sob suspeita: o combate aos estrangeiros em Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial. *Boletim Historiar*, n. 04, jul./ago. 2014, p. 45-61. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/historiar>>. Acessado em: 30 de jun. de 2018.

¹⁰Segunda Guerra Mundial, Cultura e Cotidiano: os torpedeamentos na costa brasileira em 1942 e o caso Nelson de Rubina. *Boletim Historiar*, n. 16, jul./ago. 2016, p. 16-25, disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/historiar>>. Acessado em: 25 de jun de 2018.

moldar e se mostrar como um homem idôneo, na sociedade aracajuana da década de 90. A autora aponta que Nelson de Rubia era um homem de posses, mas que seu discurso era escorregadio, procurando se eximir de qualquer culpa que sobre ele pudesse recair. Esse trabalho contribui, para que possamos conhecer elementos da sociedade aracajuana no período no ano de 1942.

Em seu artigo “Observações iniciais sobre a ocupação do espaço urbano em Aracaju, durante a Segunda Guerra Mundial”, Caroline de Alencar Barbosa¹¹, procura perceber como os torpedeamentos foram recebidos pela população. Apesar da notícia, e do impacto que ela causou, as pessoas procuraram seguir sua rotina diária. Podemos perceber que as restrições impostas, não puderam cercear o ir e vir das pessoas neste período pós torpedeamentos, mesmo em horários tidos como inapropriados. Esse trabalho contribui para que possamos perceber elementos da sociedade aracajuana, seus aspectos comportamentais.

A obra do historiador Ariosvaldo Figueiredo, *História Política de Sergipe*, apresentou-nos um panorama político e social do período que compreende a nossa pesquisa. Na política tem-se o intervencionismo direto do presidente da República, que ditava quem comandava os destinos de todos os estados do Brasil. Figueiredo, também salientou em sua obra que nem sempre os interventores eram sensíveis às necessidades da população, os indicativos apontados foram a ausência de saneamento básico, e a carestia de alimentos, sobretudo no período da Segunda Guerra. Ao longo do texto, conceitos que foram preconizados por Karl Marx aparecem, é um texto onde a história política é predominante.

No livro de Ibarê Dantas¹², *História de Sergipe: República*, o estado é percebido pelo autor como um mediador de conflitos, assumindo uma prática intervencionista e voltada para a modernização da máquina político-administrativa. Os torpedeamentos provocam saques, e também uma efervescência de entidades que se opunham à Guerra e paulatinamente, atingiram a ordem autoritária vigente em nosso país na década de 1940. As fontes utilizadas pelo autor mesclam entre oficiais e jornais do período.

¹¹Observações iniciais sobre a ocupação do espaço urbano em Aracaju, durante a Segunda Guerra Mundial. *Boletim Historiar*, n. 10, jul. /ago. 2015, p. 28-35. Disponível em: <<http://seer.ufs.br/index.php/historiar>>. Acessado em: 27 de jun. de 2018.

¹²*História de Sergipe: República (1889-2000)*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

No livro “Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe”, de autoria dos historiadores Dilton Candido Santos Maynard¹³ e Andreza Santos Cruz Maynard, é apresentado aos leitores dois aspectos para compreendermos a sociedade aracajuana do período: o discurso voltado para o zelo da moral e dos bons costumes e o conceito de raça eugênica, composta apenas por pessoas saudáveis, com corpos atléticos.

Um contra ponto a esse discurso e esse conceito, são os cabarés da Zona do Bonfim, que eram conhecidos como ‘pinga pus’, devido as doenças que as prostitutas daquela local apresentavam, ou seja, numa sociedade que zela pelos bons costumes e pela saúde da sua população a existência de um local como esse, representou uma válvula de escape, pois numa época onde tudo apresentava preços elevados, desde os alimentos básicos até os locais de diversão, esse local se disponibiliza a oferecer momentos de felicidade a preços acessíveis.

O relatório de Maria Nely dos Santos, procurou contextualizar os acontecimentos que motivaram os torpedeamentos aos navios na fatídica noite de agosto de 1942. Santos aponta dois motivos que convergem entre si, a posição geográfica estratégica do nosso país, tanto para os países que compunham o Eixo, como para os Estados Unidos, na perspectiva de defesa do continente americano como um todo. Uma crítica pode ser feita a esse relatório, ao longo do texto, não foi possível perceber as fontes que a autora utilizou para descrever o episódio dos torpedeamentos.

Finalizamos, assim, nossa revisão bibliográfica que levantou obras que versaram sobre os torpedeamentos ocorridos entre a costa Sergipana e Baiana, com ênfase, nos elementos do cotidiano da população aracajuana, englobando, portanto, aspectos econômicos, políticos e sociais.

Aracaju: notas sobre o cotidiano da capital sergipana.

O cotidiano aracajuano possui singularidades, colunas voltadas para informações inéditas e que necessitavam ser conhecidas pela população, informes de datas de casamento, bem como de missa de sétimo dia, notas sobre pessoas de “destaque” tanto na capital, como no interior. É importante salientar que as pessoas que estavam em

¹³MAYNARD, Dilton C. Santos; MAYNARD, Andreza Santos C. (org.). **Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe**. São Cristóvão: Editora UFS, 2013.

destaque nesses jornais possuíam poder aquisitivo elevado, ou eram pessoas conhecidas perante a sociedade aracajuana, pessoas tidas como comuns não recebiam destaque.

Um exemplo de personalidades que não possuía elevado poder aquisitivo, mas que eram conhecidas é o goleiro Djalma que recebera uma nota, na edição do dia 30 de junho de 1945¹⁴ do *Correio de Aracaju*: “O goleiro do Vasco, Djalma, celebra o seu aniversário em sua residência”

Além dessas colunas tem-se também informações voltadas para a disponibilização de transportes: Anúncios de saída e de chegada de trens, assim como os seus respectivos destinos. Por exemplo no periódico *Sergipe Jornal*, temos os horários de saída de trens para a Baía: “Chegadas de Baía: 4.a feira as 13,9. Saída as 13, 9. Domingo as 10, 32.” É possível encontrar também anúncios de aviões disponíveis para viagens nacionais também aparecem no mesmo periódico: “Para o norte_ Domingo, 2a e 5a feira às 13:45”. “Para o sul_ 2a, 3a e 6a. feira às 13:45”¹⁵

Também eram informadas as farmácias ou a farmácia que ficariam abertas durante toda a noite. Sobre a temática da saúde pode-se perceber ao longo da leitura do *Sergipe Jornal* a preocupação que se tem com os cuidados com o corpo, são anunciados diversos remédios, dentre eles: o Vinho creosotado, o Phoskola, o Elixir de inhame, Emulsão Scott, o tônico Bayer, Gonopirina, Pílulas Foster, Elixir 914. Todos esses remédios prometem prevenir, tratar e até mesmo curar num curto espaço de tempo enfermidades como a: Sífilis, a anemia (ou fraqueza), doenças nos ossos, problemas renais, dentre outras.

Nota-se, portanto, a partir da análise das fontes, que a capital aracajuana, não possuía um saneamento básico de qualidade (críticas são feitas em ambos os periódicos a respeito), informa de maneira insistente a população de que existem variados medicamentos para tratar e curar as doenças que as acometiam. Outra possibilidade é que esses repetidos anúncios de remédios sejam substituições de matérias que não foram aprovadas pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa).

¹⁴ARACAJU, Correio de. XX. Aracaju/SE, 30 de jun. de 1945, p. 3.

¹⁵JORNAL, Sergipe. XX. Aracaju/SE, 31 de jul. 1939, p. 4.

Ainda sobre a temática saúde temos os anúncios de vários médicos e de suas respectivas especialidades, bem como a localização dos seus respectivos escritórios. A construção de um hospital em Japarutuba é destacada. Construção essa que não conta com nenhum auxílio governamental, ela é fruto da “caridade” de Octavio Accioly Sobral, grande industriário da referida cidade. Podemos visualizar novamente a exaltação de uma personalidade, desta vez por sua “generosidade”.

Os esportes bem como as partidas eram divulgadas constantemente em ambos os periódicos. No *Correio de Aracaju*, na edição do dia 31 de junho de 1945¹⁶, dedica-se quase uma página para tratar de um jogo que irá acontecer em Sergipe, jogo do qual irá participar o time “América”. Traz ainda a notícia da vitória do Cotinguiba sobre o Vasco. Em uma edição do *Sergipe Jornal*, que data 31 de agosto de 1939¹⁷, é informado: “Os jogos (resultados das partidas deveriam ser aprovados pela referida comissão), bem como penalidades aplicadas aos jogadores, árbitros e juízes, eram todos na Resolução da Comissão Esportiva”. Podemos perceber que apesar do distanciamento temporal, o esporte é um divertimento apreciado pelo aracajuano, e também um mecanismo utilizado para que as pessoas percebessem o quanto é bom possuir uma vida saudável.

Sobre a educação, pode-se perceber ao longo de ambos os periódicos que há uma certa disparidade, anúncios de escolas particulares, bem como seus eventos, podem ser visualizados, porém, nem todas as pessoas possuem poder aquisitivo para inserir seu filho ou filha numa instituição desse porte. Anúncios de dicionários e enciclopédias, livros, também aparecem ao longo dos periódicos, por exemplo, na edição do dia 31 de maio de 1940¹⁸, no *Sergipe Jornal* é noticiado: A prática de educação física é obrigatória nas escolas secundaristas a exemplo do Ateneu Sergipense.

Foi informado também, o pagamento da segunda parcela referente à inscrição realizada pelos responsáveis. Podemos notar, portanto, que a educação na capital era voltada para poucos e possuía também o caráter eugenista, visto que as práticas de

¹⁶Correio de Aracaju. Aracaju/SE, 31 de jun. de 1945, p. 2.

¹⁷Sergipe Jornal. Aracaju/SE, 31 de ago. de 1939, p. 3.

¹⁸Sergipe Jornal. Aracaju/SE, 31 de mai. de 1940, p. 4.

educação físicas eram obrigatórias, e anualmente essas escolas realizavam torneios voltados para exibir os resultados da prática física ao longo do ano.

Através dos anúncios nos periódicos, podemos observar que a capital sergipana possuía um comércio expressivo, que se voltava para as mais variadas clientelas. Lojas de roupas para adultos, para crianças, apenas para fardamento escolar. Anúncios que ofereciam os serviços das costureiras, de parteiras formadas, daremos destaque para uma que aparece na edição do dia 30 de junho de 1945¹⁹ no *Correio de Aracaju*: diplomada pela Faculdade de Medicina da Bahia, de nome Edilda Fonseca de Menezes, oferece seus serviços. Exemplificaremos melhor a variedade comercial aracajuana a seguir:

A empresa de comércio e representações comerciais “Ecre”, anuncia seus serviços de distribuição de mercadorias por todo o estado de Sergipe. Venda de cigarros Olinda, pertencentes a companhia Souza Cruz. Serviços de limpeza de piano, a tratar com o senhor Ceciliano Avelino da Cruz, no bairro Siqueira Campos. Construtora Codiq (instalações de destilaria e químicas) oferta seus serviços, e disponibiliza o maquinário que produz para compor variadas indústrias. A mobiliária Chic, uma loja de móveis. Podemos constatar a partir desses variados anúncios que Aracaju possuía uma atividade comercial notável.

Notícias dos acontecimentos ao longo do Brasil também recebiam devido destaque em ambos os periódicos, podemos visualizar que há ligações diretas entre os candidatos a presidência da república, por exemplo, o *Correio de Aracaju*, posiciona-se em prol da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, e consequentemente, tece diversas críticas ao governo Vargas, que já está no seu fim (1945), na edição do dia 31 de março de 1945²⁰ por exemplo, temos a seguinte notícia: Advogados em Brasília desaprovam as leis sancionadas por Vargas e dizem que estas são de cunho fascista.

O apoio da família Magalhães (Bahia) a candidatura do brigadeiro também é informada. Na mesma edição temos também o seguinte informe: Uma notícia a despeito

¹⁹Correio de Aracaju. Aracaju/SE, 30 de jun. de 1945, p. 5.

²⁰ARACAJU, Correio de. Aracaju/SE, 31 de mar. De 1945, p.01

do intelectual Enock Santiago Filho, ocupa o destaque da página, a referida notícia trata-se de uma homenagem ao intelectual que falecera recentemente.

Podemos perceber que mesmo com as constantes críticas feitas ao governo Vargas, o jornal está submetido ao DEIP, e por isso ainda aparecem marcas do controle exercido por este órgão do governo.

Portanto, podemos perceber elementos como a eugenia que estivera presente na capital sergipana durante a Segunda Guerra, o acompanhamento mesmo que desatualizado dos principais acontecimentos ligados ao conflito. O cenário político-nacional voltado para a corrida presidencial, bem como o apoio recebido pelos candidatos, ou a oposição. Podemos notar também, que a capital sergipana possui um comércio variado, e que também possui uma educação deveras elitizada.

Feita essa análise, demonstrando alguns traços característicos da capital sergipana, será exposto a seguir, como essa capital, recebeu um conflito de proporções mundiais, que foi a Segunda Guerra Mundial, neste dois últimos tópicos procuraremos analisar como a guerra, as notícias sobre ela, bem como o esforço voltados para esse conflito, ocuparam as páginas dos periódicos, e paulatinamente, fizeram parte do cotidiano de Aracaju.

Nas entrelinhas das fontes: *Diário Oficial, Folha da Manhã, Sergipe Jornal e Correio de Aracaju*, uma análise.

Iniciaremos nossa análise com o periódico *Diário Oficial*, onde as seguintes colunas foram analisadas: *Gabinete da Interventoria, Departamento de Saúde Pública, Departamento de Segurança Pública*, de maneira fixa. A escolha destas colunas, contou com o critério de conhecer, mesmo que de maneira parcial, e que passava pelo crivo do DEIP, alguns elementos da rotina, daquele que comandava os rumos da capital de Sergipe, no ano de 1942.

No entanto, ao longo do texto serão apresentadas outras notícias que não estão inseridas nesta coluna, mas que nos chamaram a atenção pelo seu conteúdo.

Iniciamos com uma notícia do dia 20 de agosto de 1942²¹, que possui o seguinte título: “Polícia Preventiva Secção de Fiscalização de hotéis, pensões e estradas”, o procedimento desse departamento policial possui certa abrangência, pois era de sua responsabilidade saber quem entrava e saía dos hotéis e pensões de toda a capital sergipana.

Era também da alçada desse departamento saber se estas pessoas possuíam boa ou má índole no período em que estavam hospedados naquele hotel ou pensão, seria essa atitude uma medida de proteção para uma população que estava entrando em contato com as primeiras notícias a respeito dos torpedeamentos, bem como com os possíveis boatos e notícias fantasiosas que poderiam acarretar numa agitação popular ainda maior do que aquela que estava acontecendo, a demora do recebimento da notícia pela sociedade aracajuana, pode nos apontar uma resposta positiva para esta interrogação.

Na coluna “Gabinete da Interventoria”, são veiculados diversos telegramas recebidos pelo interventor Augusto Maynard Gomes, a maioria das mensagens possuem teor de solidariedade em face dos acontecimentos, que foram os torpedeamentos ocorridos em agosto de 1942 entre as costas sergipana e baiana, e, ao mesmo tempo protestavam seus sentimentos de revolta para com os torpedeamentos, pois este, não agrediu apenas a soberania sergipana, mas a brasileira como um todo.

O patriotismo se faz presente na maioria das mensagens. Além desse elemento, a linguagem rebuscada deste periódico, nos faz refletir se ela poderia ser compreendida por uma população que ainda contava com um número considerável de analfabetos, ou de pessoas que não tinham acesso à escola.

Um telegrama do dia seguinte (21), enviado pelo “senhor Antônio Vieira Filho”, residente em Maceió, saudava o interventor pelo envio de aeronaves enviadas ao litoral sergipano com o objetivo de resgatar sobreviventes que estavam à deriva no mar, ou vagueando pela terra, como nos apontou o texto de Luiz Antônio Pinto Cruz, presente na revisão bibliográfica deste trabalho. O monitoramento aéreo da costa sergipana, identificou alguns corpos que foram carregados pelas águas até as praias, bem como,

²¹SERGIPE, Diário Oficial do Estado de. Aracaju/se, 20 de ago. 1942, p. 4.

posteriormente, sobreviventes que estavam vagando em busca de ajuda por essas mesmas regiões.

No dia seguinte, e essa notícia se repete até o dia que antecedeu a celebração da missa em sufrágio dos mortos, a população aracajuana ‘sem distinção de classes’, é convidada, percebemos, portanto, que o convite abrange toda a população, num momento onde a população se agitou e solicitou a participação do Brasil na Segunda Guerra, uma missa possui a função de lembrar aqueles que partiram, e de demonstrar solidariedade à família destes.

Ao longo das notícias que aqui serão analisadas perceberemos que a morte e a agressão foram aspectos explorados por este periódico, enquanto pouco é dito sobre aqueles que sobreviveram aos torpedeamentos ocorridos em agosto de 1942.

Demonstrações de civismo por parte da cidade de Itaporanga D’Ajuda foram noticiadas no dia vinte e cinco de agosto de 1942²², uma missa em sufrágio dos mortos, e a mensagem do governante daquela localidade de que o interventor Maynard Gomes poderia contar com seu apoio, são os componentes da referida demonstração.

Nesses cinco primeiros dias após a notícia de que navios sergipanos naufragaram pela ação de vários torpedos provenientes do submarino U-507, pertencente a marinha alemã, a morte e as consequentes demonstrações de civismo que foram enviadas tanto por governantes locais, como também por políticos de outros estados.

Podemos perceber a solidariedade das pessoas pelo ocorrido, e levantamos o seguinte questionamento: porque nada é dito em colunas como o “Departamento da Saúde”, ou “Departamento da Segurança Pública”. Aventamos a possibilidade de que estes órgãos estiveram envolvidos no resgate dessas pessoas, e mais de perto do cuidado ao qual elas foram submetidas visto que a maioria delas, apresentavam diversos ferimentos, ocasionados no momento dos torpedeamentos.

No dia vinte e sete de agosto de 1942²³, uma notícia presente na coluna “Gabinete da Interventoria”, trata diretamente sobre os naufragos, estes ficaram

²²SERGIPE, Diário Oficial do Estado de. Aracaju/SE, 25 de ago. 1942, p. 6.

²³Diário Oficial do Estado de Sergipe. Aracaju, 27 de agosto de 1942. P.06

alocados no Palácio do Governo, com o objetivo de receber os primeiros cuidados. Também foi ressaltado num discurso de cunho patriótico os esforços do interventor, que “soube exercer uma vigorosa ação pessoal, sacrificando comodidades, abstraindo tempo, para que tudo se fizesse dentro da maior ordem e proficiência²⁴.

Para além do Hospital de Cirurgia, onde os sobreviventes também foram alocados, o Palácio do Governo serviu de sede de cuidados para os náufragos, podemos perceber ao longo da leitura deste periódico que poucos ofícios são trocados, entre o Departamento de Saúde e o referido hospital, o silenciamento a respeito das condições dos náufragos persiste.

Com o passar dos dias, notícias voltadas para o esforço de guerra paulatinamente ganham espaço nesse periódico, a criação da Cruz Vermelha que foi liderada pela esposa do Interventor, a senhora Helena Nobre Maynard, bem como convite para que a mulher sergipana pudesse se alistar nesse órgão que possuía o objetivo central de cuidar de soldados que posteriormente seriam enviados para o front no continente europeu, de maneira específica, para a Itália, num primeiro momento.

No dia dois de setembro de 1942, o telegrama do “Dr. Paulo Neiva” foi veiculado na coluna “Gabinete da Interventoria”, ele agradeceu ao interventor pelos cuidados com a sua irmã, “D. Eunice Neiva Baumann”, sobrevivente do navio Araraquara. Esta é a primeira notícia que traz a figura de um náufrago a baila.

Até a presente data predominaram notícias sobre os esforços de guerra, e sobre missas celebradas em cidades como Itaporanga, Nossa Senhora das Dores, Campo do Brito. Bem como comícios de cunho cível e patriótico que demonstravam o apoio e a indignação da população pelos acontecimentos de agosto da década de 40.

Uma notícia que se repete com certa frequência no *Diário Oficial*, eram as constantes visitas, quase que diárias do capitão Gentil Homem de Menezes, presidente da Capitania dos Portos de Sergipe no período analisado neste trabalho.

A partir da leitura do periódico, *Folha da Manhã*, adotando o recorte temporal dos meses posteriores aos torpedeamentos (agosto, setembro, outubro) percebemos a predominância de notícias a respeito da Guerra, bem como esforço de guerra, exemplos

²⁴Diário Oficial do Estado de Sergipe, Coluna: Gabinete da Interventoria, pág. 06.

disto são a criação da Cruz Vermelha em Sergipe, a Liga Estudantil que realizou comícios de cunho patriótico no interior do estado, e a campanha promovida pelo periódico para arrecadar fundos e, assim, obter um avião que receberia o nome de ‘Aníbal Benévolo’

No dia 18 de agosto de 1942²⁵, o periódico *Folha da Manhã* publica na íntegra a lista de passageiros sobreviventes e informa também que estes ou uma parte deles passaram pelo Hospital de Cirurgia e alguns também foram atendidos em hospitais de Estância. As notícias ligadas a guerra ocupam a primeira e a última página do referido periódico, este possui quatro páginas.

Também foi veiculada a informação do acontecimento de um comício na praça Fausto Cardoso, contando com a presença do interventor federal. Ainda na Segunda Edição foi noticiado que um piloto do aeroclube encontrou um naufrago na praia, de nome Firmino José dos Santos, que possuía ao seu lado um pedaço de salva vidas com a seguinte inscrição “RI. ANN”. Foi noticiado que neste mesmo dia o submarino U-507, responsável pelos torpedeamentos foi afundado.

No dia 20 de agosto²⁶ foi veiculada a notícia de que aos poucos a rotina na capital sergipana foi voltando ao normal, porém num primeiro momento observa-se a revolta da população perante os torpedeamentos. Um discurso do presidente Getúlio Vargas foi publicado e neste é perceptível o ódio aos imigrantes italianos e alemães, que foram acusados no período, de espionagem, fornecendo informações privilegiadas ao seu país, foi veiculado o depoimento de um naufrago, Hélio Veloso, recém-chegado a Baía, ele narrou os acontecimentos e destacou a rapidez com que o U-507 agiu, principalmente quando outras embarcações se aproximaram para resgatar sobreviventes.

No dia vinte e um de agosto²⁷, ocupando a primeira página do jornal foi noticiado a chegada de mais três naufragos, a primeira atendendo pelo nome de Eunice Neiva Paumnoel, de Niterói e que ia para Recife. Mauricio Pereira Vital e Francisco José dos Santos. A chegada desses sobreviventes, ou a maneira tardia com que a

²⁵Folha da Manhã. Aracaju, 18 de agosto de 1942. P.01.

²⁶Folha da Manhã. Aracaju, 20 de agosto de 1942. P.01.

²⁷Folha da Manhã. Aracaju, 21 de agosto de 1942. P.01.

imprensa divulga os fatos, pode ser uma maneira de atenuar o impacto das informações a respeito dos torpedeamentos ocorridos entre a costa sergipana e baiana. Ademais são noticiadas as mensagens de pesar tanto nacionais como internacionais. Citaremos a seguir uma notícia que está na coluna escrita por Padre Brito: “Quase todos os que sobreviveram no naufrágio brusco dos últimos dias, com quem tenho palestrado, são religiosos e atribuem a salvação de suas vidas, exclusivamente, do modo como se deu o afundamento dos vapores, aos milagres de Deus²⁸”.

No dia vinte e três de agosto, a figura do médico Lourival Bonfim foi destacada, o profissional auxiliou os sobreviventes, quando estes chegaram a Aracaju. Na coluna que possui como autor o Pe. Brito, destaca-se uma mensagem de cunho patriótico e que demonstra o grau de crueldade dos alemães. Paulatinamente, as notícias ligadas a guerra ocuparam a maioria das páginas deste jornal.

Nos dias posteriores a este, foi possível perceber a ausência de notícias sobre os naufragos, ganharam destaque no Folha da Manhã as notícias a respeito da Segunda Guerra, que ocupam a maioria das páginas desse periódico, depreende-se que para a imprensa local, e para o governo a importância em manter a população informada.

A seguir, destacaremos uma manchete que ocupou a primeira página do Folha da Manhã, e que foi publicada no dia vinte e nove de agosto de 1942, citamos então a notícia: “Viajaram os tripulantes do Araraquara. Os naufragos levaram de Sergipe a mais grata impressão e disseram que jamais esqueceriam a bondade extrema de sua gente fidalga e hospitaleira”²⁹

Podemos perceber, além da linguagem de cunho passional do jornal, que os atendimentos médicos ocorreram e que beneficiaram aqueles que sobreviveram aos torpedeamentos, observamos também, que uma parcela de naufragos foi socorrida, inicialmente, pela população costeira, e que paulatinamente, essa demanda de pessoas chegavam a Aracaju. Em específico, essa notícia, pode ser interligada com o capítulo da dissertação de mestrado de Luiz Antônio Pinto Cruz, já citado neste trabalho, e que

²⁸Folha da Manhã. Aracaju, 21 de agosto de 1942. P.03.

²⁹Folha da Manhã. Aracaju, 29 de agosto de 1942. P.01.

aborda dentre outros temas, as relações de solidariedade que foram travadas entre os náufragos e a população costeira que prestou os primeiros socorros aos primeiros.

Neste dia, na coluna de autoria do Padre Brito, é veiculada uma mensagem de consolação a família dos náufragos, nela é possível perceber que o esquecimento não pairou sobre a mente dos aracajuanos, nem dos brasileiros, e que esse atentado seria vingado com honra, pelo Brasil. Destaca também os cuidados médicos aos quais foram submetidos os náufragos, e que estes já teriam retornado para seus locais de origem.

Mediante a leitura do periódico “Folha da Manhã”, no mês de agosto, obtivemos as informações que estão destacadas no texto. Depreendemos que as notícias foram veiculadas de maneira tardia e que de início a revolta popular e a depredação de lojas pertencentes a alemães aconteceu, o discurso do presidente também corrobora com a perseguição aos “súditos do Eixo”. Essas notícias dialogam com as nossas referências bibliográficas, dentre elas os artigos de Mônica Porto Apenburg Trindade, que analisa perseguição aos estrangeiros que viviam em Sergipe, e que a partir dos torpedeamentos, foram apontados como espiões do Eixo, ou “quinta-colunas”.

As notícias sobre os náufragos nos primeiros dias ocupam a capa, e informa quem são eles e para quais locais eles foram destinados. Destaca também a figura do médico Lourival Bonfim e do aeroclube de Aracaju, que auxiliaram num primeiro momento nos cuidados médicos e no resgate, de maneira respectiva. Desta maneira esperamos colaborar para uma análise do dia a dia da capital sergipana, a partir dos registros jornalísticos, procuraremos entender, sobretudo, como a Segunda Guerra e o envio dos pracinhas sergipanos para o *front* italiano, afetaram o modo de viver dos aracajuanos.

Continuando a análise do periódico “Folha da Manhã”, uma campanha para adquirir um avião, foi iniciada. O motivo alegado é que este dispositivo serviria para defender o território brasileiro. Essa campanha, bem como os nomes das pessoas que doaram determinada quantia são veiculados diariamente até o mês de dezembro, mês no qual encerramos nossa investigação sobre as mudanças no cotidiano de Aracaju, no ano de 1942.

Depreende-se dessa informação, que a realidade distante de participação efetiva na Segunda Guerra, não existia mais, um dos capítulos que compõem o livro “Leituras

da Segunda Guerra Mundial em Sergipe”, presente na revisão bibliográfica, aponta essa informação, a de que a guerra era uma realidade distante, mas que essa percepção foi modificada a partir dos torpedeamentos ocorridos em agosto de 1942.

Paulatinamente, notícias interligadas ao esforço de guerra foram veiculadas, a publicação de listas elaboradas pelo Ministério da Guerra, contendo o nome de homens que deveriam se apresentar no 28º BC, sediado na capital sergipana, bem como as campanhas para que as mulheres se inscrevessem de maneira voluntária na Liga de Assistência às famílias dos soldados, e a Cruz Vermelha, ocupam espaço nesse periódico.

Destacamos também, que durante os meses de agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro, as páginas deste periódico são ocupadas por notícias sobre a Guerra, informações que eram enviadas sobretudo da agência de informações do Rio de Janeiro, boa parcela das notícias eram sobre a Força Aérea Brasileira, que estava na front de batalha, e informações sobre os conflitos que estavam ocorrendo em Stalingrado.

Podemos perceber, que a guerra, e as novidades ligadas a ela, passaram a fazer parte do cotidiano da população aracajuana, tanto pela via impressa, como pela via falada, expressa pelos programas de rádio do período. O sentimento de estarem sendo vingados, pelos acontecimentos de agosto de 1942, também são expressos nesse periódico por meio de crônicas literárias, ou da opinião de alguns colunistas, a exemplo do Padre Brito.

A seguir serão analisados os periódicos “Correio de Aracaju” e “Sergipe Jornal”, a escolha desses dois periódicos se deu, porque podemos perceber que ambos possuem posicionamentos políticos divergentes, o primeiro sendo mais crítico ao Estado Novo e o segundo corroborando com o discurso impetrado pelo DEIP (Departamento Estadual de Imprensa), que pertencia a um órgão maior da propaganda varguista, o DIP (Departamento de Imprensa).

A conjuntura internacional, passava por um momento de diálogos, no entanto, nem sempre estes foram de cunho amigável, podemos perceber, a partir de uma análise iniciante do discurso exposto no periódico “Sergipe Jornal”, que um conflito armado estava em sua iminência.

Uma carta do chanceler Daladier (França) enviada ao chanceler alemão, Hitler, bem como a resposta são expostas no *Sergipe Jornal* com destaque na primeira e última página, na correspondência é perceptível um certo anseio de manutenção da paz por parte de Daladier, vejamos um pequeno excerto da carta: “Não podeis pôr em dúvida meus sentimentos para com o povo alemão, nem os sentimentos pacíficos do povo francez para com a vossa nação”³⁰.

No entanto, como é conhecido, a Segunda Guerra Mundial teve seu início, e a diplomacia, como podemos perceber no excerto desta carta, foi deixada de lado. Também nesta carta, podemos perceber alguns reclames por parte de Adolf Hitler, e que já forneciam certos subsídios sobre o posicionamento alemão, de adoção de um conflito armado. Citaremos a seguir uma das insatisfações do Chanceler Alemão. Vejamos o trecho que a torna explícita: “Que é impassível, para uma nação que tem honra, resignar-se a ver quasi dois milhões de seus subditos serem maltratados”³¹.

Hitler anseia que esses territórios sejam prontamente devolvidos à Alemanha, para que não haja o temido derramamento de sangue. É notável que esse incomodo de Hitler, desembocaria num dos maiores conflitos mundiais da idade moderna. As questões territoriais, são uns dos motivos apontados para que a guerra viesse a acontecer.

Ainda sobre notícias internacionais tem-se a caça a comunistas em Paris, o discurso nos jornais aponta para “o perigo vermelho” ameaçava diversas nações, no Brasil, além da preocupação com este perigo, tem-se também a ameaça verde (integralista), que era apontada como informante direta aos países do Eixo, sobretudo, a Alemanha. Na capital sergipana, essa ameaça possui nomes, a exemplo de Nicola Mandarino, acusado de ser um espião nazista em terras sergipanas, e também de freis alemães, que foram acusados de fornecerem informações privilegiadas aos germanos, informações essas que culminaram nos torpedeamentos de agosto de 1942, e no envio do contingente de pracinhas.

Sobre essa “ameaça verde”, foram tomadas medidas por parte do interventor federal, como também pelo Palácio do Catete, medidas para informar a população sobre

³⁰Sergipe jornal 31-08-1939.

³¹Sergipe jornal. Aracaju, 31-08-1939. P.01

os integralistas, utilizando-se, de insistentes anúncios, principalmente, no *Correio de Aracaju*. Uma exposição prevista para iniciar no dia 8 de julho de 1945, mas que já era anunciada desde o mês de junho no referido jornal, tem como objetivo central mostrar aos cidadãos a ligação direta da AIB (Ação Integralista Brasileira) com a nazi-fascismo. Além destes recursos, películas exibidas nos cinemas da capital tinham o mesmo objetivo.

Os jornais apresentaram em chamativas manchetes (início do embate), ou em matérias de canto de página (fim do conflito), notícias ligadas a todos os países envolvidos no referido tensionamento. É importante perceber que há uma visão dos fatos por trás de cada notícia, é perceptível por meio de uma leitura mais cuidadosa das fontes que os países do Eixo, são sempre tratados como “vilões”, em algumas edições de ambos os periódicos (*Correio e Sergipe*), sátiras são exibidas com grande destaque. Essa visão, e essas sátiras, tem ligação direta com o posicionamento do Brasil no conflito ao lado dos Aliados.

Voltando o olhar para o “*Correio de Aracaju*”, temos uma abordagem semelhante ao do “*Sergipe Jornal*”, no entanto, podemos perceber que críticas ao Interventor, são feitas, mesmo que de maneira velada, em notícias que estão em sua maioria no canto da página, com manchetes que não ocupam posição de destaque no periódico, vejamos de maneira sistemática, alguns dos assuntos tratados neste veículo de informação.

Incentivos e reconhecimentos pelos “honrosos serviços prestados a pátria”, também receberam destaque na segunda página do *Correio de Aracaju*, edição do dia 30 de junho de 1945.³² Exemplo disto é a notícia da promoção de Onofre Rodrigues de Aguiar, que obteve a patente de 2º tenente. Tanto a publicação de cartas, como estes informes relacionados aos pracinhas da FEB, são mecanismos utilizados pelo governo para que a população percebesse o quanto estes soldados eram valorizados, e, também, como defendiam bravamente a sua pátria-mãe.

Ainda sobre os expedicionários tem-se a notícia dirigida aos seus familiares, a fim de que se dirigissem ao quartel da capital para que recebessem os vencimentos do

³²ARACAJU, *Correio de. Aracaju/SE*, 30 de jun. 1945, p. 2.

mês. Percebe-se, portanto, que há um contato entre o poder local e a família dos expedicionários, essa ligação contava como intermediário, o jornal. Esta notícia pode ser encontrada no Correio de Aracaju, edição do dia 30 de junho de 1945.

Salientamos que são veiculadas, quase que diariamente, notícias sobre os pracinhas sergipanos, numa tentativa de manter a população informada a respeito das atividades desempenhadas por esses, e podemos aventar, de certa forma, confortar a família deles que ficara em Aracaju, e em outras cidades do interior.

Uma dessas características mais emocionais, são expressas em uma carta que foi veiculada no “Correio de Aracaju”, no dia trinta e um de março de 1945, na carta Nivaldo conta como está a sua estadia na Itália, dando ênfase a visita que fez a basílica de São Pedro, e a seu encontro com o Papa, vejamos a passagem: “Tudo isto, Dalva, que lhe acabo de escrever ainda não diz da minha maior ventura em Roma que foi a de ter falado pessoalmente com o Papa. Tive esta sorte pois é privilégio especial para os militares que passam em Roma.”³³

Ainda sobre os expedicionários tem-se a notícia dirigida aos seus familiares, a fim de que se dirigissem ao quartel da capital para que recebessem os vencimentos do mês. Percebe-se, portanto, que há um contato entre o poder local e a família dos expedicionários, essa ligação contava como intermediário, o jornal. Esta notícia pode ser encontrada no Correio de Aracaju, edição do dia 30 de junho de 1945.

Sobre a educação, pode-se perceber ao longo de ambos os periódicos que há uma certa disparidade, anúncios de escolas particulares, bem como seus eventos, podem ser visualizados, porém, nem todas as pessoas possuem poder aquisitivo para inserir seu filho ou filha numa instituição desse porte. Anúncios de dicionários e enciclopédias, livros, também aparecem ao longo dos periódicos, por exemplo, na edição do dia 31 de maio de 1940³⁴, no *Sergipe Jornal* foi noticiado: A prática de educação física é obrigatória nas escolas secundaristas a exemplo do Ateneu Sergipense.

Foi informado também, o pagamento da segunda parcela referente à inscrição realizada pelos responsáveis. Podemos notar, portanto, que a educação na capital era

³³Correio de Aracaju. Aracaju, 31/03/1945. P.04.

³⁴Sergipe Jornal. Aracaju, 31 de maio de 1940. P.02.

voltada para poucos e possuía também o caráter eugenista, visto que as práticas de educação físicas eram obrigatórias, e anualmente essas escolas realizavam torneios voltados para exibir os resultados da prática física ao longo do ano.

Através dos anúncios nos periódicos, podemos observar que a capital sergipana possuía um comércio expressivo, que se voltava para as mais variadas clientelas. Lojas de roupas para adultos, para crianças, apenas para fardamento escolar. Anúncios que ofereciam os serviços das costureiras, de parteiras formadas, daremos destaque para uma que aparece na edição do dia 30 de junho de 1945³⁵ no *Correio de Aracaju*: diplomada pela Faculdade de Medicina da Bahia, de nome Edilda Fonseca de Menezes, oferece seus serviços. Exemplificaremos melhor a variedade comercial aracajuana a seguir:

A empresa de comércio e representações comerciais “Ecre”, anuncia seus serviços de distribuição de mercadorias por todo o estado de Sergipe. Venda de cigarros Olinda, pertencentes a companhia Souza Cruz. Serviços de limpeza de piano, a tratar com o senhor Ceciliano Avelino da Cruz, no bairro Siqueira Campos. Construtora Codiq (instalações de destilaria e químicas) oferta seus serviços, e disponibiliza o maquinário que produz para compor variadas indústrias. A mobiliária Chic, uma loja de móveis. Podemos constatar a partir desses variados anúncios que Aracaju possuía uma atividade comercial notável.

Notícias dos acontecimentos ao longo do Brasil também recebiam devido destaque em ambos os periódicos, podemos visualizar que há ligações diretas entre os candidatos a presidência da república, por exemplo, o *Correio de Aracaju*, posiciona-se em prol da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, e consequentemente, tece diversas críticas ao governo Vargas, que já está no seu fim (1945), na edição do dia 31 de março de 1945³⁶ por exemplo, temos a seguinte notícia: Advogados em Brasília desaprovam as leis sancionadas por Vargas e dizem que estas são de cunho fascista.

O apoio da família Magalhães (Bahia) a candidatura do brigadeiro também é informada. Na mesma edição temos também o seguinte informe: Uma notícia a despeito

³⁵Correio de Aracaju. Aracaju, 30 de junho de 1945. P.04.

³⁶Correio de Aracaju. Aracaju, 31-03-1945. P.01

do intelectual Enock Santiago Filho, ocupa o destaque da página, a referida notícia trata-se de uma homenagem ao intelectual que falecera recentemente.

Podemos perceber que mesmo com as constantes críticas feitas ao governo Vargas, o jornal está submetido ao DEIP, e por isso ainda aparecem marcas do controle exercido por este órgão do governo.

Portanto, podemos perceber elementos como a eugenia que estivera presente na capital sergipana durante a Segunda Guerra, o acompanhamento mesmo que desatualizado dos principais acontecimentos ligados ao conflito. O cenário político-nacional voltado para a corrida presidencial, bem como o apoio recebido pelos candidatos, ou a oposição. Podemos notar também, que a capital sergipana possui um comércio variado, e que também possui uma educação deveras elitizada.

Considerações Finais.

Essa pesquisa buscou compreender, como o cotidiano de Aracaju foi modificado pela Segunda Guerra, para tal empreendemos a pesquisa utilizando periódicos tanto de cunho oficial, a exemplo do *Diário Oficial do Estado de Sergipe*, como nos demais: *Sergipe Jornal*, *Correio de Aracaju* e *Folha da Manhã*, procurando perceber a partir desses periódicos, se essa modificação, de fato, aconteceu.

Mediante a leitura e o intercruzamento dessas informações com a bibliografia que foi selecionada, depreendemos que houve uma modificação no cotidiano dos aracajuanos, alguns trabalhos, aqui citados, citam o toque de recolher e os *black-outs*, mas outras modificações podem ser apontadas a exemplo do esforço de guerra, que se fez presente nos periódicos *Diário Oficial do Estado de Sergipe* e *Folha da Manhã*.

Do primeiro periódico, foi possível extrair uma cobrança por parte da população, para que o governo federal executasse uma retaliação pelos acontecimentos de agosto de 1942, e percebemos que paulatinamente são veiculadas informações dessa tomada de posição tanto por parte do governo local, como do governo federal, foi a partir desse momento que informações ligadas ao recrutamento de homens para passarem por um treinamento no 28 BC, foram veiculadas. O alistamento feminino, na Liga de Assistência Feminina, são informações que podem ser encontradas nesse periódico.

Também no *Folha da Manhã*, podemos encontrar informações do mesmo teor, que corroboram com a nossa assertiva, como também o próprio periódico promoveu uma campanha para adquirir uma aeronave, esta seria utilizada na defesa do Brasil, mediante um novo ataque, que desta vez seria aéreo.

Este artigo também se propôs a contribuir para o rol da historiografia existente sobre esse tema, analisando de maneira mais ampla a vivência da capital sergipana nesses meses seguintes aos torpedeamentos realizados pelo submarino U-507, entre Sergipe e Bahia.

Referências Bibliográficas.

BASSANEZI, Carla Pinsky (org). Fontes Históricas. In: DE LUCA, Tania Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. – 2.^a ed. – São Paulo: Contexto, 2010, p. 111-153.

BARROS, Maria L. P. Dantas. Segunda Guerra Mundial, Cultura e Cotidiano: os torpedeamentos na costa brasileira em 1942 e o caso Nelson de Rubina. In: **Boletim Historiar**, n. 16, jul./ago. 2016, p. 16-25.

BARBOSA, Caroline Alencar. Observações iniciais sobre a ocupação do espaço urbano em Aracaju, durante a Segunda Guerra Mundial. In: **Boletim Historiar**, n. 10, jul. /ago. 2015, p. 28-35.

BARRETO, Maria Goreth P. de Santana. **Torpedeamento na Costa de Sergipe: selvageria sem precedentes: luto nacional: marco negro na história política, que pôs o Brasil em estado de beligerância na 2.^a guerra mundial**. São Cristóvão/SE. 2009.

CRUZ, Luiz Antônio Pinto. **“A guerra já chegou entre nós”! – O cotidiano de Aracaju durante a guerra submarina (1942-1945)** [dissertação de mestrado]. Universidade Federal da Bahia: Salvador, 2012.

CRUZ, Andreza Santos. De Hollywood a Aracaju: a Segunda Guerra Mundial por intermédio dos cinemas (1939-1945). In: **Aracaju sob o impacto da Segunda Guerra Mundial [Tese doutorado]**. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2013, p. 27-58. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/108462>>.

DANTAS, Ibarê. **História de Sergipe: República (1889-2000)**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.

FIGUEIREDO, Ariosvaldo. História Política de Sergipe. *In: Os interventores da ditadura de Getúlio Vargas e os interventores do golpe de 29/10/1945*. Aracaju: Sociedade Editorial de Sergipe, 1989, v. II.

MARINHO, Jânio César Melo. **Notícias do campo de batalha**: A imagem da Segunda Guerra Mundial no Sergipe Jornal (1939-1945) [monografia]. São Cristóvão/SE. 2004.

MAYNARD, Dilton C. Santos; MAYNARD, Andreza S. Cruz (org.). **Leituras da Segunda Guerra Mundial em Sergipe**. São Cristóvão: Editora UFS, 2013.

PROST, Antoine, VICENT, Gerárd. História da Vida Privada, v. 5: da Primeira Guerra a nossos dias. Trad. Denise Bottmann. *In: VINCENT, Gerárd (1939-45). A Guerra Ditas, Guerras Silenciadas e o enigma identitário*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 201-213.

TRINDADE, Mônica Porto Apenburg. Sob suspeita: o combate aos estrangeiros em Sergipe durante a Segunda Guerra Mundial. *In: Boletim Historiar*, n. 04, jul./ago. 2014, p. 45-61.

